

Mercado fica cauteloso no primeiro dia da TBF

Norma Albano/AE

Correntistas se interessam pela nova poupança, mas poucos bancos definem estratégia de captação

O mercado financeiro e os investidores foram cautelosos no primeiro dia em que poderiam operar a nova taxa de juros criada semana passada junto com as medidas iniciais de desindexação da economia, a Taxa Básica Financeira (TBF). Poucos bancos definiram sua estratégia para captar Depósitos a Prazo de Reaplicação Automática, a nova modalidade de poupança, com características de CDB, criada pelo Banco Central. No mercado financeiro a aplicação já recebeu o nome de CDBezão ou CDB turbinado, pois garante ao investidor a TBF calculada com base nas taxas médias do CBD de 30 dias, mais prêmio arbitrado pelo banco.

Alguns correntistas mostram interesse em investir na nova modalidade de aplicação, apesar de a maioria admitir que ainda não está bem informada sobre o assunto. Muitos, no entanto, consideram o prazo mínimo de resgate de 90 dias muito longo e afirmam não ter pretensão de migrar de seus investimentos tradicionais. O IR é de 10% sobre o rendimento de cada período.

Os bancos não têm pressa em co-

locar o produto para os clientes. A principal razão é que os computadores não estão totalmente preparados para processar o novo produto, mas existe também o receio de aumento do custo de captação dos bancos. O novo depósito de renda fixa trimestral eleva o preço do dinheiro comprado pelos bancos junto aos investidores na mesma proporção que melhora a rentabilidade das aplicações. Por esta razão, os bancos ainda estão formando o nível de deságio adequado (sobre a TBF cheia) para fechar negócios.

Ontem, o Bradesco, maior banco privado nacional, anunciou que já estava captando recursos na nova modalidade, mas definindo como valor mínimo da aplicação R\$ 5 mil. Este piso também foi adotado pelo Nacional e o Bamerindus. O BCN definiu que vai trabalhar com limite de R\$ 500,00. A tendência é os bancos estabelecerem limites elevados para abertura de contas, uma forma de inibir a procura por essa nova modalidade de aplicação. "Ainda estamos sentindo o mer-

cado, há muita conversa, mas nenhum negócio", afirma o diretor da área empresarial do Bamerindus, Celestino Garcia Vidal. Segundo ele, o novo depósito de renda fixa não pode ser encarado como poupança, onde todos os volumes recebem a mesma taxa. "Este é um mercado livre."

A comerciante Catarina Galante tem planos de transferir o dinheiro aplicado há três anos na caderneta de poupança tradicional de sua filha para a nova caderneta. "Se a rentabilidade for mesmo bastante superior, vai valer a pena."

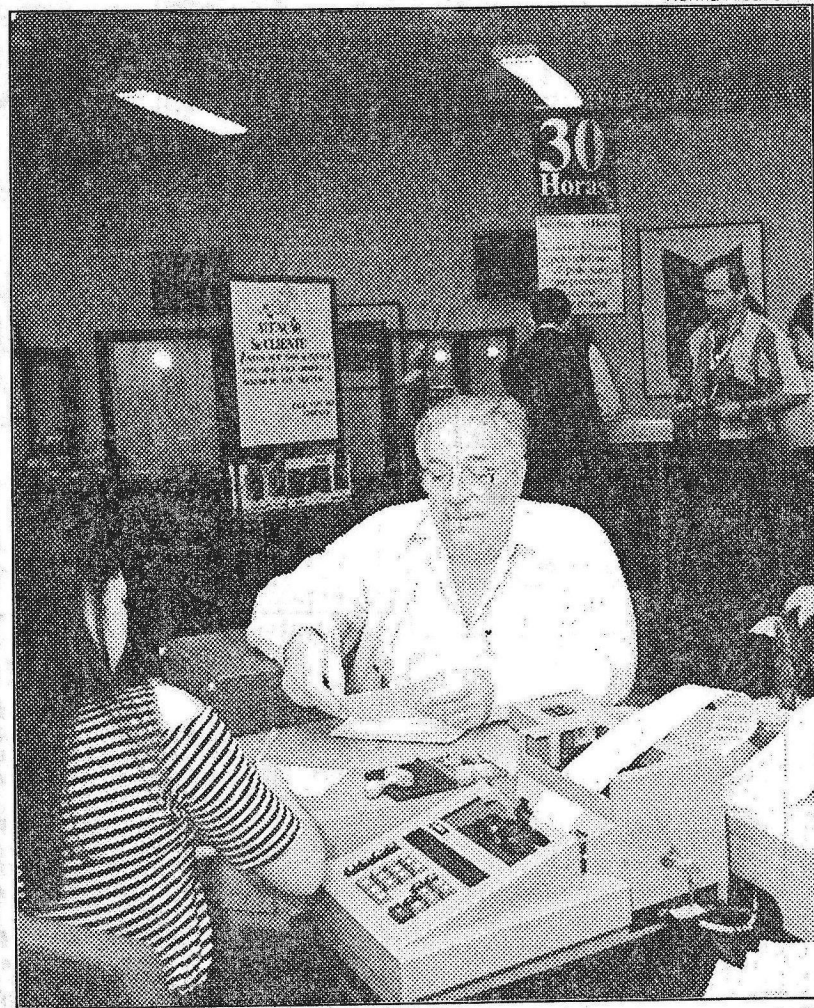
Acostumado a deixar o dinheiro aplicado em cadernetas de poupança ou commodities por muito tempo — "só mexo em caso de emergência" —, o médico Paulo Marcondes também está

interessado na nova caderneta. "Não vou transferir o dinheiro que já está investido, mas pretendo abrir uma nova conta", afirma. Já o eletricitário Maurício Oliveira afirma que vai passar longe da nova aplicação. "O pouco que sobra do salário é investido em opções de curto prazo."



BRASIL REAL

BANCOS
TEMEM ALTA
DO CUSTO DE
CAPTAÇÃO



O médico Paulo Marcondes: "Pretendo abrir uma nova conta"